



Três núcleos e múltiplas linguagens



A exposição está organizada em três eixos temáticos — corpo, espaço e sonho — que estruturam as reflexões estéticas e políticas. No núcleo “corpo”, as obras discutem a representação de pessoas negras como ato de resistência e afirmação. Estão reunidos artistas como Benny Andrews, Carlos Martiel e Dalton Paula,

cujas obras abordam identidade, memória e representação cultural.

O segmento “espaço” examina questões de território, deslocamento e pertencimento. As instalações de Leonardo Drew, os trabalhos com tecidos de Sonia Gomes e as pinturas abstratas de Caroline Kent expandem o conceito de lugar. Neste núcleo também se destacam as joias de crioula, utilizadas como



A exposição ocupa oito salas do primeiro andar do CCB RJ

símbolos de emancipação e pertencimento cultural por mulheres negras no período colonial brasileiro.

No núcleo “sonho”, a exposição investiga territórios da abstração, espiritualidade e imaginação. Obras de Simone Leigh, Kevin Beasley, Betye Saar e Sam Gilliam exploram formas, texturas e narrativas que sugerem novas possibilidades de existência. Leigh, por exemplo, reconfigura a experiência feminina negra a partir de uma perspectiva subjetiva e escultórica.

Além dos três eixos principais, “Ancestral: Afro-Américas” apresenta um núcleo de Arte Africana Tradicional, com peças de povos como os iorubás, fon, bijagós, бага, tchokwe, bakuba e bakongo, provenientes de países como Nigéria, Benim, Guiné-Bissau, Angola e República Democrática do Congo. Esses objetos, originalmente de uso espiritual ou social, são apresentados como testemunhos de uma continuidade cultural que sobreviveu às violências da escravidão e da diáspora.

SERVIÇO

ANCESTRAL: AFRO-AMÉRICAS
Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro (Rua Primeiro de Março, 66 – Centro)
Até 12/8, de quarta a segunda (9h às 20h)
Entrada gratuita, com retirada de ingressos pelo site ou na bilheteria